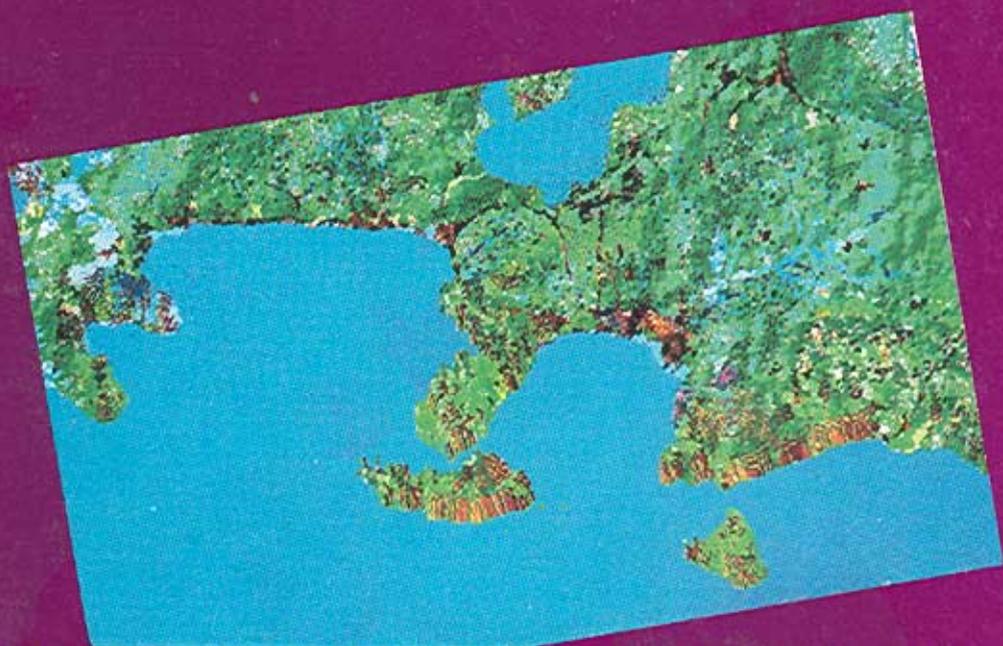


# Apurando o Sucesso da Gestão Integrada da Zona Costeira

Boas Práticas  
na Formulação,  
no Projeto e na  
Implementação  
de Iniciativas de  
Gestão Integrada  
da Zona Costeira



Seminário Internacional em Gestão  
Integrada da Zona Costeira em Países  
Tropicais em Desenvolvimento:  
Lições Adquiridas a Partir de Êxitos  
e Fracassos



1 9 9 6

# **Apurando o Sucesso da Gestão Integrada da Zona Costeira**

**Boas Práticas na Formulação,  
no Projeto e na Implementação  
de Iniciativas de Gestão Integrada  
da Zona Costeira**

**Relatório das principais constatações do Seminário Internacional de Gestão Integrada da Zona Costeira que teve lugar em Xiamen, na República Popular da China de 24 a 28 de maio de 1996. O seminário teve o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), da Organização Marítima Internacional (IMO), da Cooperação Dinamarquesa para o Meio-Ambiente e Desenvolvimento (DANCED), da Agência Internacional Sueca de Desenvolvimento (SIDA), do Centro de Gestão Costeira (Filipinas), do Centro de Recursos Costeiros da Universidade de Rhode Island (EUA), e da Administração Oceânica Estatal (SOA) da República Popular da China.**

**APURANDO O SUCESSO  
DA GESTÃO INTEGRADA DA ZONA COSTEIRA**

Boas Práticas na Formulação, no Projeto  
e na Implementação de Iniciativas de  
Gestão Integrada da Zona Costeira

1996

Publicado pelo GEF/UNDP/IMO Programa Regional  
de Prevenção e de Gestão da Poluição Marinha  
nos Mares da Ásia do Leste  
e pelo  
Centro de Gestão Costeira

Publicado em Quezon City, Filipinas

IWICM (Seminário sobre Gestão Integrada da Zona Costeira em Países Tropicais em Desenvolvimento: Lições Adquiridas a Partir de Êxitos e Fracassos). 1996. Apurando o sucesso da gestão integrada da zona Costeira: boas práticas na formulação, no projeto e na implementação de iniciativas de gestão integrada da zona costeira. MPP-EAS Relatório Técnico Nr. 2, 32 p. GEF/UNDP/IMO Programa Regional de Prevenção e de Gestão da Poluição Marinha nos Mares da Ásia do Leste e pelo Centro de Gestão Costeira, Quezon City, Filipinas.

ISBN-971-91646-3-8

## PREFÁCIO

*Desde a adopção da Agenda 21 por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Meio-Ambiente e Desenvolvimento, esforços têm sido feitos no sentido de desenvolver programas de gestão integrada da zona costeira (GIZC), assim como suas diretrizes de implementação. A zona costeira é sem igual, e é espacial e temporalmente dinâmica. Por esta razão resultaram perspectivas divergentes no que se refere à GIZC, e quanto à forma da sua implementação. A variação em experiências individuais e antecedentes disciplinares observada entre os praticantes contribuiu significativamente para o surgimento de tais divergências. Não obstante, todas as iniciativas GIZC passadas e presentes foram levadas a cabo tendo em vista as metas em comum de proteger o meio-ambiente marinho e de se atingir um desenvolvimento duradouro das áreas costeiras e marinhas.*

*Enquanto que alguns dos êxitos e fracassos de iniciativas passadas da GIZC foram documentados, nenhuma tentativa fora feita no sentido de identificar boas práticas, isto é, aquelas das quais surtem efeitos positivos e aquelas das quais não, práticas estas que deveriam ser seguidas na implementação de programas GIZC futuros. Seguindo o exemplo de governos nacionais, organizações internacionais e organizações não-governamentais, agências doadoras dão presentemente prioridade à GIZC em sua agenda de actividades. Nas próximas décadas a GIZC será definitivamente de grande difusão: daí o momento propício para a identificação de suas boas práticas.*

*Constatou-se que a GIZC é de maior necessidade em países tropicais em desenvolvimento caracterizados por ricos e variados recursos marinhos mas também pela densidade de população ao longo de sua zona costeira. Em comparação com os países desenvolvidos, eles apresentam uma incidência maior de deterioração ambiental. Tais incidências foram ocasionadas por um excesso de actividades não-reguladas as quais afetam as áreas costeiras direta ou indiretamente.*

*O "Seminário Internacional Gestão Integrada da Zona Costeira em Países Tropicais em Desenvolvimento: Lições Adquiridas a Partir de Êxitos e Fracassos" foi realizado em resposta às considerações acima citadas. Ele teve lugar em Xiamen, na República Popular da China, de 24 a 28 de maio de 1996. Este seminário serviu como um ponto de encontro onde se pudesse recolher idéias dos praticantes participantes. Cerca de 130 participantes de 19 países e de 11 organizações regionais e internacionais compartilharam diferentes pontos-de-vista e experiências, o que serviu como fundamento para a formulação de uma definição coletiva de boas práticas de GIZC.*

*Este documento consiste das principais constatações do seminário. Seu objetivo é de assegurar que a direcção seguida por futuros programas GIZC é a mais correcta.*

*As conclusões deste relatório são baseadas nas contribuições dos participantes do seminário; eles representam uma síntese dos processos de formulação, projeto, implementação e extensão da gestão integrada da zona costeira na região da Ásia do Leste. Estas constatações podem também ser válidas para outras regiões do globo.*

*Com o propósito de obter um maior número de leitores e de contribuir para uma maior consciencialização entre eles, este documento está sendo traduzido, especialmente para as línguas chinesa, tailandesa, coreana, vietnamita, bahasa (Indonésia/Malásia), espanhola e francesa.*

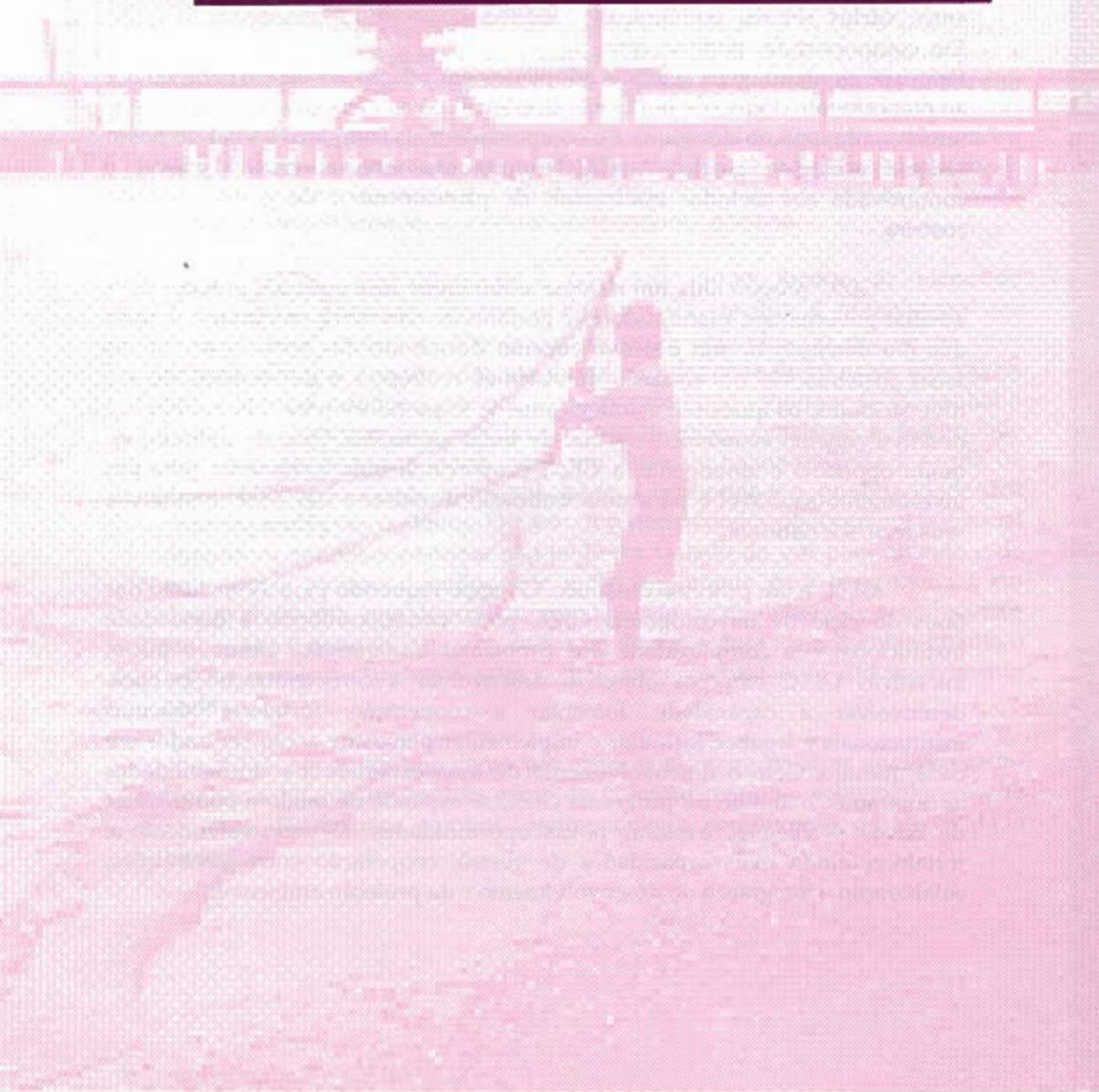
*Este documento foi elaborado graças aos esforços de: Dr. Peter Burbridge, Dr. Stephen Olsen, Dr. Richard Kenchington, Dr. Kenneth Brown, Dr. Sanit Aksornkoae, Dr. Chia Lin Sien, Dr. Jayampathy Samarakoon e a Sra. Sarah Humphrey. A contribuição do Sr. S. Adrian Ross, do Sr. James Paw, da Sra. Lillian Jimenez-Marfil, da Sra. Nancy Bernas e do Dr. Ranjith da Silva na fase de preparação deve também ser plenamente reconhecida. Por fim, sem o generoso apoio financeiro por parte da Sida, do DANCED e do SOA este documento não teria podido ser feito.*

**CHUA THIA-ENG**

*Diretor do Programa  
Regional de Prevenção e de  
Gestão da Poluição Marinha  
nos Mares da Ásia do Leste  
Manilha, Filipinas*

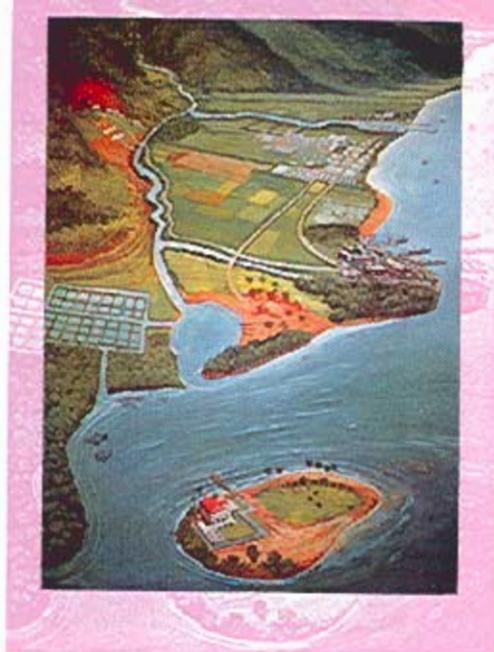
# **Apurando o Sucesso da Gestão Integrada da Zona Costeira**

**Boas Práticas na Formulação, no Projeto e  
na Implementação de Iniciativas de Gestão  
Integrada da Zona Costeira**



## CONCEITO

O desenvolvimento duradouro das áreas costeiras ricas e diversificadas do globo tem sido afetado por padrões complexos de actividade humana, assim como por um alto nível de concorrência entre vários setores econômicos. Em contra-partida, pode-se constatar que os abordagens setoriais adoptados em relação ao desenvolvimento e ao planeamento do uso de terras não tiveram êxito na obtenção de um emprego sensato e duradouro desse que é o componente mais complexo e vital do nosso sistema ecológico global. A GIZC representa uma alternativa viável e comprovada aos métodos tradicionais de planeamento e de gestão da zona costeira.



GIZC proporciona um sistema assim como instrumentos práticos para auxiliar governantes, planejadores e gestores de recursos a enfrentar o desafio que é a obtenção de um desenvolvimento duradouro das áreas costeiras. As áreas costeiras são um mosaico de sistemas ecológicos e de recursos ricos e diversificados, os quais são estrategicamente importantes para o bem-estar e o desenvolvimento econômico e social de todas as nações. Quando aplicado de modo oportuno e abrangente, a GIZC proporciona uma ferramenta para um investimento saudável e para uma utilização duradoura das áreas costeiras e seus recursos naturais.

GIZC é um processo dinâmico. O tempo requerido para a conclusão das fases do ciclo de um programa GIZC pode variar, conforme a capacidade institucional e a complexidade dos problemas em questão. Desde o início, iniciativas GIZC têm por objectivo desenvolver a conscientização pública, desenvolver a capacidade, fomentar a cooperação, fortalecer sistemas institucionais e legais e formular e implementar planos de acção centrados em cada questão. Com o desenvolvimento de uma experiência e de habilidades aprimoradas, o âmbito do programa GIZC se expande de modo a poder tratar de novos problemas, explorar novas oportunidades de desenvolvimento e fortalecer ainda mais capacidades de gestão, cooperação entre instituições, colaboração e integração do desenvolvimento e da proteção ambiental.

## FUNÇÕES



**G**IZC aperfeiçoa as formas tradicionais de planeamento de desenvolvimento de quatro maneiras distintas, a saber:

- O aumento de uma compreensão detalhada dos sistemas de recursos naturais inerentes exclusivamente às áreas costeiras e sua durabilidade dentro do contexto de uma grande diversidade de actividades humanas,
- A optimização do múltiplo emprego dos sistemas de recursos costeiros através da integração de informações de ordem ecológica, social e económica,
- A promoção de enfoques interdisciplinares e cooperação e coordenação intersetoriais para o tratamento de questões complexas de desenvolvimento e para a formulação de estratégias integradas para a expansão e a diversificação de actividades económicas, e
- Assistência a diferentes nações com o objetivo de aumentar a eficiência e a eficácia do investimento de capital e de recursos naturais e humanos para o alcance de objetivos económicos, sociais e ambientais, assim como no cumprimento de deveres internacionais concernentes ao meio-ambiente costeiro e marinho.

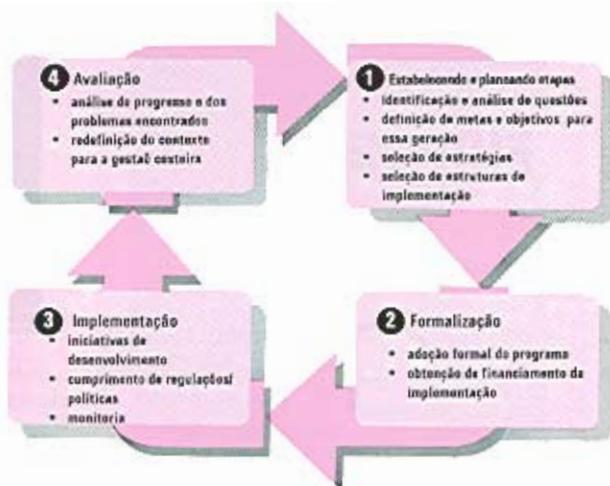
**O** que diferencia a GIZC de outras formas de plano de desenvolvimento é que a GIZC facilita a optimização dos benefícios económicos e sociais oriundos do uso de recursos naturais. Onde o desenvolvimento duradouro dependa de recursos renováveis gerados pelos sistemas costeiros, como por exemplo estuários, GIZC facilita a gestão de costeiros uso múltiplo, o que mantém constante a integridade funcional dos sistemas assim como um fluxo de recursos. Toda a forma de desenvolvimento exerce influência sobre o bem-estar e a produtividade dos sistemas ecológicos costeiros. Por isso, um desenvolvimento económico e social duradouro em áreas costeiras não pode ser isolado de um planeamento e de uma gestão ambiental sadios. Isto é tão importante para as economias em desenvolvimento, que dependem grandemente da qualidade de seus recursos ambientais e naturais para a manutenção de sua segurança alimentar, quanto o é para economias desenvolvidas com formas intensivas de desenvolvimento costeiro.

GIZC serve também como um instrumento para resolver questões além-fronteiras internacionais, tais como de poluição marinha, sobreexploração de reservas de recursos comuns, assim como a conservação da diversidade biológica.

# PROCESSO

É como um mecanismo proactivo de gestão e de

planeamento que GIZC prova ser de maior eficácia. A elaboração de iniciativas GIZC envolve as seguintes etapas:



## 1 Consciencialização

- Desenvolver uma consciencialização do valor dos recursos costeiros nos programas de economia nacional e de desenvolvimento social.
- Desenvolver uma consciencialização da capacidade que têm os sistemas ecológicos costeiros de suportar mais que uma atividade económica ou social.
- Desenvolver uma consciencialização da dependência mútua que diferentes grupos partilham sobre a disponibilidade dos bens e dos serviços gerados pelos sistemas costeiros.

## 2 Cooperação

- Promover a cooperação entre as diferentes instituições setoriais - o setor privado e grupos comunitários - de modo a se alcançar objetivos comuns.

## 3 Coordenação

- Desenvolver diretrizes coordenadas, estratégias de investimento, planos administrativos e critérios harmonizados a partir dos quais avaliar o desempenho.

## 4 Integração

- Implementar e monitorar diretrizes, estratégias de investimento, planos administrativos e critérios harmonizados como componentes de um programa unificado, e fazer ajustes, se necessário for, de modo a assegurar que os objetivos sejam alcançados.

GIZC é operável a todos os níveis de direção. Não é necessário aguardar que diretrizes políticas nacionais tenham sido estabelecidas para que se comece a fazer uso de seus princípios, conceitos e diretivas na resolução de problemas de gestão costeira ou para estimular novas formas de desenvolvimento a nível local.

# BOAS PRÁTICAS

As seções seguintes estabelecem um esboço de boas práticas que se aplicam a todas as situações de gestão costeira:



- **Adopte uma abordagem sistemática e incremental para o desenvolvimento e a implementação de projetos e programas GIZC.**

**G**IZC deve ser desenvolvida de maneira sistemática, o que concede o tempo de se solicitar recursos financeiros e de se estabelecer condições de gestão e técnicas locais que suportem a identificação e a implementação de intervenções tecnológicas apropriadas; promover a cooperação interagência e de utilizadores/beneficiários; e fomentar a consciencialização assim como uma mudança de atitude em governantes, gestores económicos e de recursos, e pesquisadores.

É adequada a aplicação de GIZC a nível local, primeiramente, para então prosseguir-se para programas locais/distritais, provinciais e nacionais mais ambiciosos depois que suficiente competência tenha sido desenvolvida. Enquanto que é vantajoso poder-se contar com uma ampla base de apoio nacional, a qual pode facultar numa cooperação setorial e coerência de diretrizes, é essencial que as iniciativas de GIZC criem um sólido apoio público através da integração dos grupos interessados e afetados (utilizadores/beneficiários) no planeamento GIZC e nos processos de gestão.

## a. Aplique o sistema GIZC na gestão setorial

Empregue o sistema GIZC sistematicamente para se administrar a combinação de intervenções diretivas, de gestão e tecnológicas para a resolução de questões resultantes do desenvolvimento económico setorial. O sistema geral GIZC pode ser de auxílio na gestão efectiva de indústrias de pesca, aquacultura, turismo, portos, parques marinhos, etc.

#### **b. Faça uso de uma combinação de ações de gestão.**

Ao desenvolver uma iniciativa GIZC, leve em consideração a aplicação de combinação de operações de gestão, incluindo instrumentos reguladores com base no mercado, programas educacionais e de treinamento, assim como formas de subsistência alternativas.

#### **c. Adote uma postura de prevenção.**

Adote uma postura de prevenção perante o desenvolvimento. Isso significa que o desenvolvimento não deve prosseguir enquanto não se disponha de dados suficientes sobre os efeitos sociais, econômicos e ambientais possíveis sobre os quais bascar uma decisão quanto à aceitação desses efeitos. Isso vai evitar ou minimizar conflitos, efeitos desfavoráveis assim como uma perda irreversível de opções de desenvolvimento futuras.

#### **d. Siga rigorosamente o método GIZC.**

Siga os processos de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação passo a passo. Estes processos constituem partes integrantes e sequenciais do plano do programa GIZC. Segui-los rigorosamente vai assegurar uma implementação bem-sucedida do programa, assim como o aperfeiçoamento e a apuramento de suas medidas de gestão.

#### **• Envolver o público no processo GIZC.**

**E**nvolver os beneficiários/utilizadores em todas as fases e a todos os níveis de um programa GIZC de desenvolvimento e de implementação. Um amplo apoio público leva a uma consciencialização maior do valor e das particularidades específicas das zonas costeiras a todos os níveis, de comunidades locais a governantes. O público e o sector privado podem contribuir para a identificação de conflitos de uso e problemas de gestão ambiental, para a definição de suas causas e efeitos, e serem de auxílio na solução destes problemas. Uma ampla base de apoio público também proporciona um mecanismo para a consulta, coordenação e, finalmente, para a integração de esforços das diferentes agências de governo que venham a produzir um desenvolvimento costeiro duradouro.

#### **• Faça a integração de dados de ordem ambiental, econômica e social desde o início do processo GIZC.**

**É** importante dar ênfase à integração de dados de ordem ambiental, econômica e social desde o início dos programas e projetos de desenvolvimento costeiro. Devido à natureza complexa e inâmica dos sistemas costeiros, é de grande importância a obtenção de uma sólida informação científica. Uma boa informação científica pode fortalecer os

processos de planeamento e gestão e auxiliar a controlar a eficácia das estratégias de planeamento e gestão.

A colecta de dados é um processo contínuo no ciclo GIZC, e que enriquece nossos conhecimentos à medida em que o processo avança. O principal papel da pesquisa é de assegurar a disponibilidade de dados a cada etapa estratégica de desenvolvimento GIZC. Enquanto que a disponibilidade de elementos básicos de informação pode ser grande, faltam geralmente dados aprofundados a respeito da dinâmica e da integração dos sistemas ecológicos entre os usuários de recursos e ecossistemas costeiros.

Preencher essas lacunas pode exigir consideráveis esforços em matéria de pesquisa e tempo. A maioria dos países dispõe de uma riqueza de informações secundárias relacionadas à demografia, ao meio-ambiente físico e às condições políticas, culturais e socioeconômicas que serão de influência na formulação de políticas costeiras e estratégias de gestão ambiental. Contudo, grande parte desses dados disponíveis pode se encontrar no poder de linhas marítimas, ou encerrada em arquivos de universidades ou em coleções pessoais de peritos. Por essa razão, estas fontes de informação devem ser identificadas e devem ser tomadas medidas no sentido de reaver, processar e analisar os dados disponíveis de modo a constituir-se um perfil sistemático do meio-ambiente costeiro. O perfil costeiro vai auxiliar na identificação de lacunas críticas de informação, as quais podem ter que ser preenchidas através de novas pesquisas.

#### **a. Promova uma pesquisa orientada para a gestão.**

Ajuste a agenda de pesquisa de modo a limitar as lacunas de dados e a fortalecer a base científica da área de gestão. Deve ser enfatizado que a colecta e a análise de dados de ordem ambiental, social e econômica podem vir a ser caro e demorado. Prioridade deve ser dada à aquisição de informação, o que será de auxílio na resolução de importantes problemas e questões assim como fornecerá uma sólida base para a formulação de planos e estratégias de gestão.

Uma pesquisa eficiente poderá contribuir para a identificação de alternativas para o desenvolvimento econômico duradouro das áreas e recursos costeiros assim como poderá prever potenciais efeitos desfavoráveis. Assim, medidas eficazes com o propósito de atenuar efeitos desfavoráveis podem ser identificadas e implantadas em projetos GIZC, o que complementaria os objetivos de desenvolvimento econômico, social e ambiental estabelecidos. Pode vir a ser necessária a aplicação da Avaliação do Impacto Ambiental (AIA) onde efeitos desfavoráveis inevitáveis forem identificados.

**b. AIA integrada no desenvolvimento e implementação do programa de GIZC.**

A aplicação da AIA numa etapa mais avançada do planeamento do projeto ou do programa provou ser de menor eficácia no que diz respeito a modificar o plano de projeto/programa. O emprego proativo de dados ambientais, económicos e sociais pode reduzir consideravelmente a necessidade de AIAs caras e prolongadas. Tal emprego identifica com clareza a natureza de efeitos e de fatores que devem ser avaliados de modo a determinar-se se eventuais modificações no plano do projeto ou medidas atenuantes adicionais poderiam reduzir efeitos desfavoráveis a níveis toleráveis.

Faça emprego da Avaliação Integrada de Impacto Ambiental (AIIA) como de um instrumento de controle e de diagnóstico eficiente na avaliação de mudanças ambientais prejudiciais causadas por efeitos acumulativos ou sinérgicos resultantes de actividades económicas. AIIA permite que o programa GIZC estabeleça respostas proativas ou reativas dentro dos limites da capacidade de carga/absorção do meio-ambiente. GIZC permite que AIIA se torne mais focalizada e eficaz em áreas ou zonas projetadas para formas múltiplas de desenvolvimento.

**c. Leve em consideração o carácter de propriedade comum em avaliações económicas.**

Certifique-se de que o carácter de propriedade comum dos recursos costeiros seja plenamente incorporado nas avaliações económicas das áreas costeiras e de formas alternativas de desenvolvimento. A longa história do desenvolvimento costeiro na Ásia e em outras regiões tropicais deu vazão ao desenvolvimento de modelos complexos do usufruto de recursos e direitos de acesso aos recursos naturais. Grande parte dos sistemas naturais, como por exemplo recifes de coral, estuários, leitos de lama, leitos de algas e mangais, é tida como parte do domínio público ou como *propriedade comum* da sociedade. Formas tradicionais de gestão de recursos não podem geralmente ser conservadas sob condições de um rápido crescimento demográfico e sob pressões de se expandir e intensificar o desenvolvimento. GIZC ajuda a evitar ou atenuar os problemas associados à sobreexploração e à deterioração dos recursos de propriedade comum através de medidas tais como a distribuição de direitos de usuários, o zoneamento de áreas para a gestão de múltiplo uso e a introdução de práticas aperfeiçoadas de gestão de recursos.

**d. Inclua uma análise de custo-benefício na avaliação de alternativas de desenvolvimento.**

Conduza uma análise de custo-benefício com o objectivo de facilitar a adopção e a aprovação do programa GIZC. Leve em conta valores directos assim como indirectos dos recursos naturais, como por exemplo bens económicos e ambientais assim como os serviços gerados pelos ecossistemas costeiras. Seja cauteloso quando da avaliação de aspectos culturais, *espirituais* ou outros aspectos menos tangíveis os quais podem ser muito variáveis dependendo dos interesses dos diferentes grupos sociais ou económicos. Os valores qualitativos associados ao uso não-consumista dos recursos costeiros e marinhos podem ser importantes para os governantes.

- **Estabeleça Mecanismos de Integração e Coordenação.**

**D**esenvolva mecanismos institucionais que facilitem a integração e a coordenação do programa de GIZC. A integração e a coordenação são elementos de apoio mútuo.

A integração dá origem à harmonização de diretrizes políticas e legislativas entre governos nacionais, provinciais e locais; a vínculos de gestão mais fortes entre sistemas de recursos; e a uma melhor coordenação funcional entre as agências governamentais e de gestão interessadas. A integração começa já na etapa inicial do planeamento.

A coordenação desempenha um papel central no sentido de promover a compreensão e a cooperação entre beneficiários/utilizadores, instituições, pesquisadores, governantes e gestores de recursos. Um mecanismo institucional que coordene o desenvolvimento e a implementação do programa GIZC é essencial especialmente, a nível local. Um tal mecanismo é de maior aceitação, pois ele é construído sobre uma estrutura de gestão existente.

- **Estabeleça Mecanismos Sustentáveis de Financiamento Duradouros.**

**D**esenvolva mecanismos sustentáveis de financiamento dentro do programa de GIZC de modo a assegurar a continuidade do programa. Isso é tão importante quanto é estabelecer os mecanismos institucionais apropriados. Na formulação de um projecto ou programa GIZC, as fontes de financiamento que podem ser utilizadas para sustentar as actividades de gestão devem ser exploradas antes da finalização do projeto ou programa.

- **Desenvolva a Capacidade GIZC a Todos os Níveis.**

**F**ortaleça a capacidade dos beneficiários/utilizadores de contribuir eficazmente para o programa GIZC. Uma das maiores limitações do programa GIZC é a falta de capacidades técnicas e de gestão, especialmente a nível local. A GIZC requer gestores costeiros que tenham um treinamento em gestão ambiental amplamente fundamentado, de modo a que eles possam dirigir e coordenar o desenvolvimento e a implementação do programa. Porém nem sempre estão disponíveis, gestores costeiros capacitados de habilidades interpessoais para coordenar actividades inter-institucionais, mobilizar recursos humanos e financeiros e dirigir pesquisas de orientadas para a gestão e desenvolvimento de dados. A menos que tal competência possa ser adquirida, a formulação e a implementação do programa GIZC vai ser difícil. Uma vasta gama de habilidades de gestão técnica e profissional é requerida na formulação, projecto e implementação de uma GIZC bem-sucedida, incluindo:

- (a) Avaliação Ambiental e Análise de Recursos;
- (b) Economia Ambiental;
- (c) Avaliação do Impacto Ambiental;
- (d) Sistemas Informação Geográfica (GIS) e Gestão de dados;
- (e) Sociologia;
- (f) Direito;
- (g) Políticas e Planeamento do Uso da Terras;
- (h) Tecnologias de Redução da Poluição;
- (i) Desenvolvimento de Programa; e
- (l) Comunicação.

O programa GIZC tem de empregar estratégias que tenham por objectivo o de fortalecer recursos humanos e capacidades institucionais. Uma das melhores maneiras de se adquirir conhecimentos e capacidade de gestão é por meio de formação interna e de uma participação activa em programas GIZC em andamento. Deve-se também prestar atenção ao fortalecimento das capacidades dos utilizadores/beneficiários em contribuir para a GIZC. Isto pode ser conseguido em reuniões públicas, seminários e serviços de extensão.

- **Faça um Monitoramento da Eficácia dos Projetos e Programas de GIZC.**

**F**aça um monitoramento dos efeitos ambientais, sociais e económicos na execução do programa de GIZC. Devido à natureza complexa e dinâmica dos sistemas costeiros, nem sempre é possível prever a eficácia económica e o desempenho ambiental dos projetos e programas GIZC. Isto é especialmente verdadeiro no caso de sistemas costeiros tropicais, em que o conhecimento científico frequentemente é limitado. Identifique factores a serem acompanhados e estabeleça desde cedo critérios e métodos para um monitoramento do processo GIZC.

O monitoramento proporciona um poderoso instrumento na avaliação do desempenho de projectos e adverte desde cedo sobre efeitos adversos de modo que acções correctivas possam ser tomadas no sentido de modificar o plano e a gestão de projectos por forma a evitarem-se impactos irreversíveis. O acompanhamento também proporciona meios de avaliar a eficácia que o projeto ou programa GIZC demonstra na realização das metas e objectivos estabelecidos.



## ***Boas Práticas de GIZC***

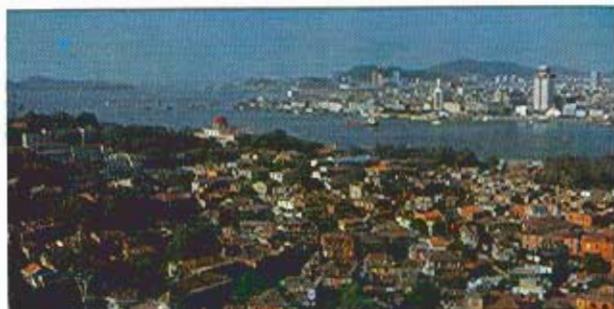
---

1. *Adopte uma abordagem sistemática e incremental ao desenvolver e implementar projectos e programas de GIZC.*
2. *Envolva o público no processo GIZC.*
3. *Faça uma integração de dados ambientais, económicos e sociais desde o início do processo GIZC.*
4. *Estabeleça mecanismos de integração e coordenação.*
5. *Estabeleça mecanismos financeiros duradouros.*
6. *Desenvolva a competência de GIZC a todos os níveis.*
7. *Faça um monitoramento da eficácia dos projetos e programas GIZC.*

# EVOLUÇÃO

Os programas de GIZC amadurecem à medida que se completam os seus sucessivos ciclos. Cada ciclo segue os processos essenciais GIZC de tratar de questões de gestão, formular e implementar políticas, estratégias e planos de acção, acompanhar o seu desenvolvimento e avaliar os seus efeitos. No decurso do seu primeiro ciclo, GIZC lida com algumas questões de urgência. Através dos ciclos sucessivos, o âmbito geográfico e a escala do programa podem ser aumentados de modo a incorporar questões e problemas novos e mais complexos.

A evolução de um pequeno projeto de GIZC de demonstração para um programa nacional elaborado, pode ser descrita da seguinte maneira:



## Demonstração

### Estabelecendo um Projecto de Demonstração GIZC

1. Estabeleça apoio administrativo.

Estabeleça metas amplas e de longo prazo para a GIZC a nível de governo nacional e objetivos específicos de curto prazo para um projeto de demonstração.

2. Selecione um local para a demonstração com base nos seguintes critérios:
  - (a) Viabilidade: A extensão do local e as questões a serem tratadas estão dentro da capacidade financeira e humana do projeto.
  - (b) Potencial de transferência: O sistema institucional e as práticas de gestão são aplicáveis em outras áreas.
  - (c) Significância: O local e as questões são suficientemente importantes para merecer em atenção.

3. Concentre-se em algumas questões específicas cuja solução venha provavelmente a resultar em apoio político e público para a GIZC.
4. Desenvolva uma consciencialização pública e políticas que apoiem as iniciativas GIZC.
5. Formule o programa de GIZC.
6. Estabeleça um mecanismo de coordenação institucional para a promoção de cooperação inter-institucional.
7. Desenvolva capacidade a nível local.
8. Dê início a um trabalho de pesquisa sobre as questões de gestão seleccionadas.
9. Desenvolva a legislação que rege a gestão de terras e águas costeiras e recursos marinhos.
10. Solicite fonte de financiamento para a implementação do programa.
11. Implemente o programa GIZC.



## Consolidação

### Consolidando os êxitos e ganhando confiança na aplicação mais ampla da GIZC

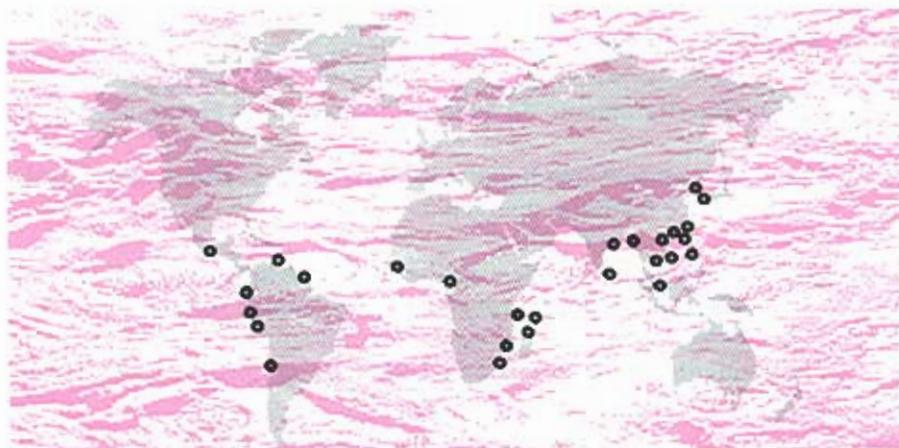
1. Faça o monitoramento do andamento e avalie os efeitos.
2. Faça uma síntese das lições aprendidas e reavalie a partir destas as estratégias e métodos operacionais.
3. Aperfeiçoe os planos de GIZC e as disposições de gestão; também, actualize a informação de gestão com base no monitoramento.
4. Implemente um programa de GIZC melhorado.

5. Faça uma avaliação dos êxitos obtidos em relação aos objectivos e metas propostos.
6. Mantenha o programa GIZC no local de demonstração.
7. Consolide a experiência, os conhecimentos, as abordagens, as metodologias e as habilidades adquiridos por ocasião do projeto de demonstração.

## Réplica

### Expandindo a Aplicação de um Programa de GIZC Estabelecido Normalmente

1. Divulgue o sucesso do local de demonstração e promova a GIZC em outras áreas, mostrando que seu sistema institucional é de bom funcionalum e que o papel que ele desempenha conta com a compreensão e com o aceiteamento de outras agências governamentais assim como os do público.
2. Demonstre que os problemas costeiros seleccionados estão sendo geridos de forma bem-sucedida numa escala significativa; que se tem consciência das oportunidades para um desenvolvimento sadio assim como da necessidade de uma acção proativa, e que medidas estão sendo tomadas a esse respeito.
3. Promova a adoção da GIZC em outras localidades costeiras a nível local, fazendo uso das mesmas tipologias, ou de tipologias modificadas.



4. Aperfeiçoe ainda mais as abordagens e as metodologias GIZC para a sua aplicação na gestão do desenvolvimento setorial, incluindo indústrias de pescas, aquacultura, portos, turismo e indústrias.
5. Desenvolva políticas de gestão costeira a nível provincial e nacional de modo a estabelecer programas GIZC nas áreas costeiras.
6. Aumente as capacidades provinciais e nacionais em GIZC dentro dos setores governamental, académico e privado.
7. Assegure e sustenha um engajamento político e uma prioridade mais fortes para a GIZC.

## Extensão

---

### Desenvolvendo um Programa Nacional Costeiro Eficaz

1. Estabeleça uma política de gestão costeira apropriada de modo a facilitar o desenvolvimento do programa GIZC a nível nacional, provincial e local, diretriz esta determinada pela extensão geográfica da área costeira e pelas suas condições físicas e socio-económicas.
2. Estabeleça um programa costeiro apropriado que responda a metas e objetivos nacionais, provinciais e locais em desenvolvimento, assim como a condições ambientais.
3. Harmonize a legislação costeira e marinha local, provincial e nacional de modo a aumentar a eficácia em gestão e na cumprimento da lei.
4. Aperfeiçoe a pesquisa interdisciplinar de problemas administrativos comuns e desenvolva protocolos padronizados para o acompanhamento da qualidade ambiental.
5. Certifique-se de que o equilíbrio é mantido entre os direitos privados e públicos, assim como entre os interesses locais e nacionais.

6. Faça a integração nos processos GIZC de métodos eficazes que regulam o uso de linhas divisórias de águas e de águas costeiras.
7. Promova a adopção e a implementação de convenções e acordos internacionais de modo a resolver questões além-fronteiras entre as nações.
8. Estabeleça um programa de longo prazo de capacitação para a partilha de experiência e para o desenvolvimento de capacidades.
9. Desenvolva mecanismos duradouros de financiamento a nível nacional de maneira a tornar possível a mobilização de recursos financeiros do governo, do sector privado, de doadores e de utilizadores dos recursos.
10. Integre o programa de GIZC nos planos nacionais de desenvolvimento económico.
11. Aplique a abordagem GIZC na resolução de problemas e questões internacionais.

A evolução de GIZC pode ser estendida de maneira a ser aplicada à resolução de questões além-fronteiras a nível internacional. Por exemplo, os países membros da Associação das Nações da Ásia do Sudeste cooperaram no desenvolvimento de uma iniciativa regional GIZC por meio da troca de informações e de pesquisa científica. Os projectos de demonstração em cada um dos países membros forneceram modelos para a expansão de GIZC a níveis provinciais e nacionais e para o encargo de questões em comum, tais como a necessidade de se reduzir a poluição marinha e de proteger habitats costeiros que sustentam reservas pesqueiras em comum.

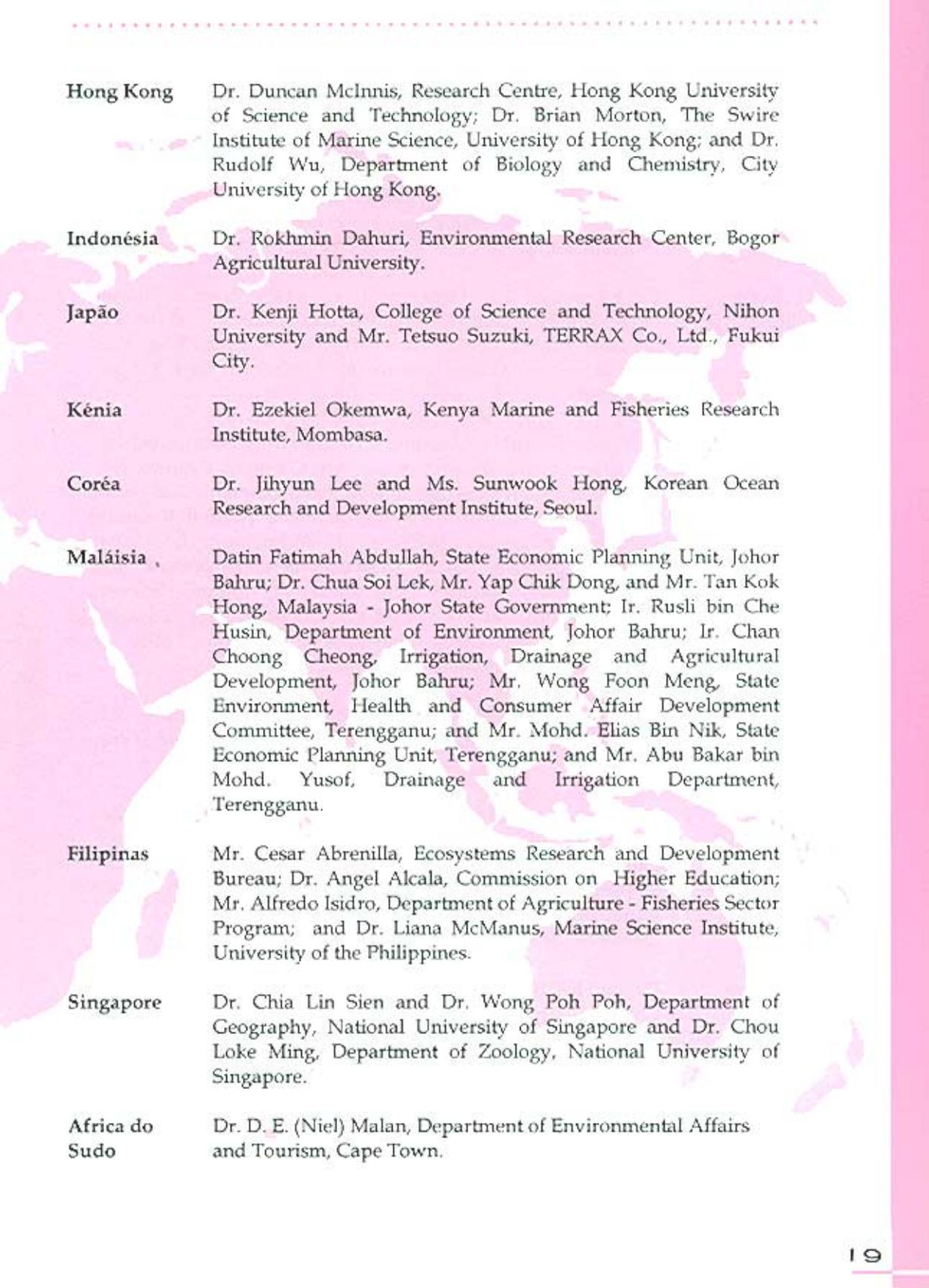
A Dinamarca, a Alemanha e os Países-Baixos estabeleceram uma Convenção Trilateral e grupos de trabalho intergovernamentais com o objetivo de harmonizar as suas respectivas diretrizes políticas nacionais, sua legislação e acordos administrativos de maneira a estimular um desenvolvimento duradouro dos ecossistemas costeiros por eles compartilhados—o Mar Wadden. Ambas iniciativas demonstram que GIZC pode ser de auxílio na resolução de questões nacionais e internacionais que afectam o uso duradouro dos sistemas costeiros e marinhos.



**LISTA DOS PARTICIPANTES**

---

- Austrália** Dr. Kenneth Brown, Institute of Coastal Resource Management, University of Technology, Sydney and Dr. Richard Kenchington, Great Barrier Reef Marine Park Authority, Canberra.
- Cambódia** Mr. Chin Samouth and Mr. Long Rithirak, Ministry of Environment, Phnom Penh.
- China** Mr. Chen Bingxin, Mr. Chen Jian, Mr. Guo Shuihuo, Mr. Huang Zongguo, Mr. Niu Wensheng, Dr. Su Jilan, Ms. Tan Xinjiao, Mr. Tian Hongguo, Ms. Wei Xiaofang, Ms. Wen Wen, Mr. Xia Donglan, Mr. Xu Kuncan, Ms. Xu Lina, Mr. Xu Yukun, and Ms. Yin Ping, State Oceanic Administration; Mr. Chen Guoqiang, Xiamen Marine Management Division; Mr. Du Qi and Mr. Lu Zhenbin, Fujian Fisheries Institute; Mr. Feng Jinan and Mr. Ye Huanqiang, Guangdong Marine Management and Fisheries Bureau; Mr. Guo Yunmou, Fujian Institute of Oceanography; Mr. Hao Songqiao, Xiamen Yuan Dang Lake Management Division; Mr. He Qingcheng, Ms. Zhang Weidong, and Mr. Zhou Yongqing, Institute of Environmental Geology; Dr. Hong Huasheng, Mr. Lin Yuanshao, Mr. Xue Xiongzhi, and Mr. Yao Lixin, Xiamen University; Mr. Huang Qingming, Zhejiang Marine Management Bureau; Mr. Huang Shuchi, Mr. Zheng Chuanmao, and Mr. Zheng Jialin, Office of the Executive Committee of Xiamen Demonstration Project; Mr. Jia Yu, Marine Law Academy of China; Mr. Kang Tao, Mr. Li Ye, Mr. Xie Haisheng, and Mr. Xu Mo, Xiamen Planning Commission; Mr. Lin Zhiwen, Xinglin Marine Management Office; Mr. Pan Jiangang, Maritime Department of Hainan Province; Mr. Wang Hong, National Marine Information Center; Mr. Wang Lu, Hainan Marine Development Planning and Design Institute; Mr. Wang Tiemin, Shandong Marine Management and Fisheries Bureau; Dr. Wang Ying and Mr. Zhou Xingqing, Nanjing University; Mr. Yang Pen Shi, Xiamen Environmental Monitoring Station; and Ms. Chen Chunfang, Mr. Chen Mingdian, Mr. Chen Mingbin, Ms. Gao Linchun, Mr. Huang Wenzhan, Mr. Lin Rongsheng, Mr. Ren Jun, Mr. Song Haiou, Mr. Shi Qian, and Mr. Zhang Donghui, Xiamen Demonstration Project.
- Dinamarca** Ms. Naomi Elkington, Ramboll, Virum, and Mr. Jesper Duer Pedersen, Department of Environment, Technology and Social Studies, Roskilde University.

- 
- Hong Kong** Dr. Duncan McInnis, Research Centre, Hong Kong University of Science and Technology; Dr. Brian Morton, The Swire Institute of Marine Science, University of Hong Kong; and Dr. Rudolf Wu, Department of Biology and Chemistry, City University of Hong Kong.
- Indonésia** Dr. Rokhmin Dahuri, Environmental Research Center, Bogor Agricultural University.
- Japão** Dr. Kenji Hotta, College of Science and Technology, Nihon University and Mr. Tetsuo Suzuki, TERRAX Co., Ltd., Fukui City.
- Kênia** Dr. Ezekiel Okemwa, Kenya Marine and Fisheries Research Institute, Mombasa.
- Coréia** Dr. Jihyun Lee and Ms. Sunwook Hong, Korean Ocean Research and Development Institute, Seoul.
- Maláisia** Datin Fatimah Abdullah, State Economic Planning Unit, Johor Bahru; Dr. Chua Soi Lek, Mr. Yap Chik Dong, and Mr. Tan Kok Hong, Malaysia - Johor State Government; Ir. Rusli bin Che Husin, Department of Environment, Johor Bahru; Ir. Chan Choong Cheong, Irrigation, Drainage and Agricultural Development, Johor Bahru; Mr. Wong Foon Meng, State Environment, Health and Consumer Affair Development Committee, Terengganu; and Mr. Mohd. Elias Bin Nik, State Economic Planning Unit, Terengganu; and Mr. Abu Bakar bin Mohd. Yusof, Drainage and Irrigation Department, Terengganu.
- Filipinas** Mr. Cesar Abrenilla, Ecosystems Research and Development Bureau; Dr. Angel Alcala, Commission on Higher Education; Mr. Alfredo Isidro, Department of Agriculture - Fisheries Sector Program; and Dr. Liana McManus, Marine Science Institute, University of the Philippines.
- Singapore** Dr. Chia Lin Sien and Dr. Wong Poh Poh, Department of Geography, National University of Singapore and Dr. Chou Loke Ming, Department of Zoology, National University of Singapore.
- Africa do Sudo** Dr. D. E. (Niel) Malan, Department of Environmental Affairs and Tourism, Cape Town.

- 
- Ceylón** Dr. Pauline Dayaratne, National Aquatic Resources Research and Development Agency, Colombo and Dr. Jayampathy Samarakoon, Central Environmental Authority, Colombo.
- Tanzânia** Mr. Solomon Jusuf Makoloweka and Mr. George Ngatara Uronu, Tanga Coastal Zone Conservation and Development Program, Tanga.
- Taiwan, China** Dr. Kuen-chen Fu, Department of Law, National Taiwan University; Dr. Chen-yo Choh, Institute of the Law of the Sea, National Taiwan Ocean University; and Dr. Chiau Wen Yan, Department of Marine Environment, National Sun Yat-Sen University.
- Tailandia** Dr. Sanit Aksornkoae, Faculty of Forestry, Kasetsart University; Mr. Chanvit Amatamatucharti and Mr. Kriengsak Rabilwongse, Infrastructure Projects Division, National Economic and Social Development Board; Dr. Apisit Eiumnoh, Natural Resource Conservation, Asian Institute of Technology; Dr. Pipat Patanaponpaiboon, Aquatic Resources Research Institute and Dr. Suraphol Sudara, Department of Marine Science, Chulalongkorn University; and Mr. Sirichai Roungrit, Marine and Coastal Resources Management Division, Office of Environmental Policy and Planning.
- Inglaterra** Dr. Peter Burbridge, Department of Marine Sciences and Coastal Management, University of Newcastle upon Tyne, Newcastle.
- Estados Unidos di America** Dr. Biliانا Cicin-Sain, Center for the Study of Marine Policy, University of Delaware; Prof. John Clark, Mote Marine Laboratory (Sarasota) and University of Miami/RSMAS; Dr. Stephen Olsen, Coastal Resources Center, University of Rhode Island; and Dr. Jens Sorensen, The Harbor and Coastal Center, University of Massachusetts, Boston.
- Vietnám** Dr. Le Huy Ba, University of Ho Chi Minh City; Dr. Nguyen Chu Hoi, Haiphong Institute of Oceanology, Haiphong; and Dr. Nguyen Tac An, Institute of Oceanography, Nha Trang.

CCOP	Coordinating Committee for Offshore Prospecting, Bangkok, Thailand -- Dr. Bert Van Der Valk.
CMC	Coastal Management Center, Manila, Filipinas -- Ms. Nancy Bermas, Dr. Edgardo Gomez, and Dr. Ranjith de Silva.
DANCED	Danish Cooperation for Environment and Development, Copenhagen, Dinamarca -- Dr. Kirsten Worm.
FAO	Food and Agricultural Organization, Bangkok, Thailand -- Dr. Veravat Hongskul.
IMO	International Maritime Organization, Manila, Filipinas -- Dr. Chua Thia-Eng, Ms. Socorro Guerrero, Mr. James Paw, and Dr. Huming Yu.
IUCN	The World Conservation Union, Gland, Switzerland -- Dr. Magnus Ngoile.
North Sea Center	Hirtshals, Danimarca -- Dr. Sten Sverdrup Jensen.
Sida	Swedish International Development Cooperation Agency, Stockholm, Sweden -- Dr. Anders Granlund.
UNDP	United Nations Development Programme -- Mr. Arthur Holcombe and Ms. Huo Xinan, Beijing; Dr. Philip Reynolds, New York.
USAID	United States Agency for International Development, Jakarta, Indonesia -- Dr. Andrea Yates.
WIOMSA	Western Indian Ocean Marine Science Association, Zanzibar, Tanzania -- Ms. Sarah Humphrey.

*Cópias adicionais deste relatório podem ser obtidas do Dr. Chua Thia-Eng, GEF/UNDP/IMO Regional Programme for the Prevention and Management of Marine Pollution in the East Asian Seas, P.O. Box 2502, Quezon City 1165, Metro Manila, Philippines. Fax (632) 926-9712, E-mail imo@klink.com.ph.*

